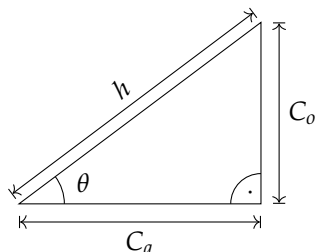


LISTA 4, ROTAÇÕES

FORMULÁRIO

Relações Trigonométricas



$$\begin{aligned}\sin \theta &= C_o/h & \cos \theta &= C_a/h \\ \tan \theta &= C_o/C_a & h^2 &= C_o^2 + C_a^2\end{aligned}$$

Cinemática unidimensional

Fórmulas para aceleração constante:

$$\begin{aligned}v &= v_0 + at & \omega &= \omega_0 + \alpha t \\ \Delta x &= v_0 t + \frac{at^2}{2} & \Delta \theta &= \omega_0 t + \frac{\alpha t^2}{2} \\ v^2 &= v_0^2 + 2a\Delta x & \omega^2 &= \omega_0^2 + 2\alpha\Delta \theta \\ \Delta x &= \frac{(v_0 + v)t}{2} & \Delta \theta &= \frac{(\omega_0 + \omega)t}{2} \\ \Delta x &= vt - \frac{at^2}{2} & \Delta \theta &= \omega t - \frac{\alpha t^2}{2}\end{aligned}$$

Relações entre as grandezas angulares e lineares:

$$\begin{aligned}s &= \theta r & v &= \omega r \\ a_t &= \alpha r & a_r &= v^2/r = \omega^2 r\end{aligned}$$

Leis de Newton

$$\begin{aligned}\vec{F}_R^{\text{Ext}} &= \frac{d\vec{P}_{\text{CM}}}{dt} & \vec{\tau}_R^{\text{Ext}} &= \frac{d\vec{L}}{dt} \\ &= m\vec{a}_{\text{CM}} & &= I\alpha\end{aligned}$$

Momento Linear, Torque e Momento Angular

$$\begin{aligned}\vec{\tau} &= \vec{r} \times \vec{F} & \vec{\ell} &= \vec{r} \times \vec{p} \\ \tau &= rF \sin \phi & \ell &= rp \sin \phi\end{aligned}$$

$$\begin{aligned}\vec{p} &= m\vec{v} \\ \vec{L} &= I\vec{\omega}\end{aligned}$$

Se $\vec{F}_R^{\text{Ext}} = 0$, então

$$\vec{P}_{\text{CM}}^i = \vec{P}_{\text{CM}}^f$$

Se $\vec{\tau}_R^{\text{Ext}} = 0$, então

$$\vec{L}^i = \vec{L}^f$$

Trabalho, Energia Potencial e Energia Cinética

$$\begin{aligned}\Delta K &= W \\ \Delta U &= -W \\ E_{\text{Mec}} &= K_{\text{trans}} + K_{\text{rot}} + U\end{aligned}$$

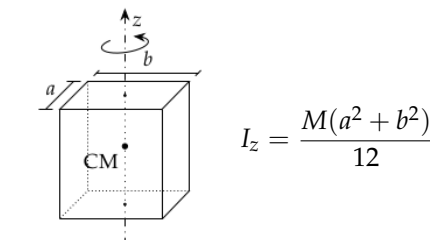
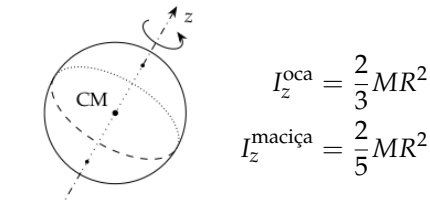
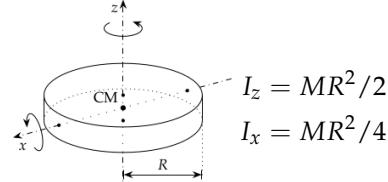
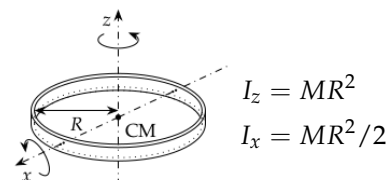
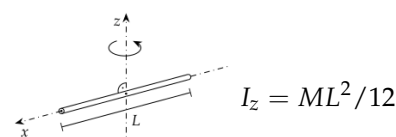
$$\begin{aligned}W &= \vec{F} \cdot \vec{d} \\ W &= \int \tau d\theta \\ W_g &= -mg\Delta h\end{aligned}$$

$$\begin{aligned}K &= mv^2/2 \\ K_{\text{rot}} &= I\omega^2/2 \\ U_g &= mgh + C\end{aligned}$$

Momento de Inércia

$$I = \sum_{i=1}^n m_i r_i^2$$

$$I_p = I_{\text{CM}} + Mh^2$$



CINEMÁTICA DA ROTAÇÃO

- Um disco ligado a um motor elétrico gira a 500 rev/min quando ocorre uma falta de energia. O disco tem massa 40 kg e diâmetro de 75 cm. A falha no fornecimento de energia dura 30 s e nesse tempo o disco diminui sua velocidade de rotação devido a forças de atrito. Durante tal desaceleração, o disco completa 200 rev.
 - Qual a velocidade de rotação quando a energia elétrica volta? [R.: 300 rev/min.]
 - Quanto tempo o disco levaria para parar caso a energia não voltasse? [R.: 1,25 min.]
- Em $t = 0,00$ s um disco de corte tem uma velocidade angular de 24,0 rad/s. Sua aceleração angular é de 30,0 rad/s² até que o motor é desligado em $t = 2,00$ s. A partir de então, o disco está sujeito a uma desaceleração constante devido a forças de atrito, sofrendo um deslocamento angular de 432 rad até parar.
 - Qual é o deslocamento angular total entre $t = 0$ s e o momento em que ele para de girar? [R.: 540 rad.]
 - Qual é o valor de t quando o disco para? [R.: 12,3 s.]
- Um disco precisa de três segundos para realizar 37 voltas completas. Sua velocidade angular no final do intervalo de três segundos é de 98,0 rad/s. Qual é a aceleração angular da roda (assumindo que ela é constante)? [R.: 14 rad/s².]
- O tambor de uma máquina de lavar inicia seu ciclo de "centrifugação". Partindo do repouso, ela demora 8,00 s para acelerar a uma taxa constante até sua velocidade angular máxima $\omega_f = 5,0$ rev/s. No momento em que ela atinge tal velocidade, ocorre uma falta de energia e o tambor desacelera a uma taxa constante, parando após 12,0 s. Qual é o deslocamento angular total realizado pelo tambor entre o instante em que ele começa a acelerar e o instante em que ele para? [R.: 50 rev.]

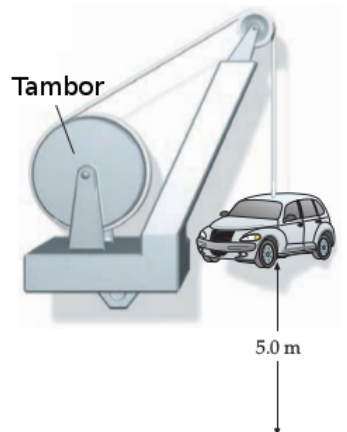
RELAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS DA ROTAÇÃO E DA TRANSLAÇÃO

- Uma criança empurra um carrossel. A posição angular do carrossel varia com o tempo de acordo com $\theta(t) = \gamma t + \beta t^2$, onde $\gamma = 0,400$ rad/s e $\beta = 0,0120$ rad/s².
 - Calcule a expressão que determina a velocidade angular do carrossel como função do tempo. [R.: $\omega = \gamma + 2\beta t$.]
 - Determine a velocidade inicial do carrossel, isto é, $\omega(t = 0)$. [R.: γ .]

- Se a criança consegue correr a uma velocidade máxima de 3,2 m/s, determine qual será o deslocamento angular que ela terá percorrido entre $t = 0$ e o momento onde ela atinge essa velocidade. Considere que a aceleração é constante e que o raio do carrossel é de 1,2 m. [R.: 145 rad.]
- Para dar a partida em um cortador de grama movido a gasolina, você deve puxar uma cordinha que está enrolada ao longo do perímetro de uma polia. Depois de puxar a corda por 0,95 s, a polia está girando a 4,5 rev/s quando a cordinha se desprende. No entanto, esta tentativa de ligar o cortador não funciona, e a polia acaba por parar após 0,24 s do desprendimento da cordinha. Suponha aceleração constante, tanto durante a puxada da cordinha, quanto durante o freamento da polia.
 - Determine a aceleração angular média enquanto a corda é puxada e depois que ela solta. [R.: $\alpha_1 = 4,7$ rev/s², $\alpha_2 = -19$ rev/s².]
 - Determine a razão entre o número de voltas realizadas na primeira etapa e o número de voltas realizadas na segunda etapa. [R.: 4,0.]

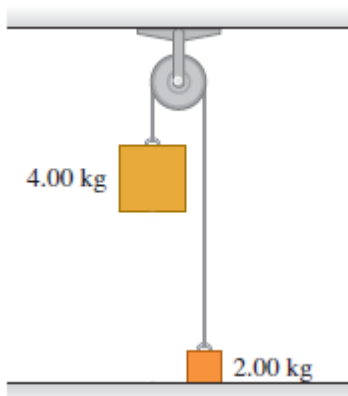
DINÂMICA DA ROTAÇÃO I

- Discursiva:** Pode uma única força aplicada a um corpo alterar simultaneamente se movimento de translação e de rotação? Explique.
- Um carro de 1 200 kg está sendo retirado da água por um guincho. No momento em que o carro está a 5,0 m acima da água, a caixa de engrenagens quebra e o tambor do guincho gira livremente enquanto o carro cai. Durante a queda do carro, não existe deslizamento entre a corda (sem massa), a polia e o tambor. O momento de inércia do tambor do guincho é de 320 kg · m² e o momento de inércia da polia é desprezível. O raio do tambor é de 0,800 m e o raio da polia é de 0,300 m. Suponha que o carro parte do repouso. Determine a velocidade com que ele atinge a água. [R.: 8,3 m/s.]



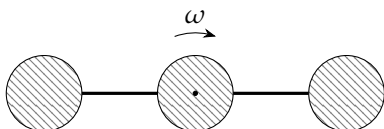
9. A polia mostrada na figura abaixo tem formato de disco, raio $R = 16,0 \text{ cm}$ e momento de inércia $I = 0,560 \text{ kg} \cdot \text{m}^2$. Os blocos pendurados na corda (cuja massa é desprezível) têm massas $4,00 \text{ kg}$ e $2,00 \text{ kg}$. A corda não desliza na polia. Determine:

- (a) A aceleração do sistema. [R.: $0,703 \text{ m/s}^2$.]
(b) As tensões nos segmentos da corda à esquerda e à direita da polia. [R.: $21,0 \text{ N}$.]



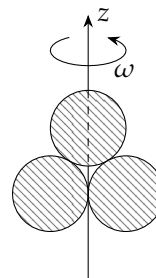
CÁLCULO DO MOMENTO DE INÉRCIA

10. **Discursiva:** Você consegue imaginar um corpo que possua o mesmo momento de inércia para todos os eixos possíveis? Em caso afirmativo, forneça um exemplo; se sua resposta for negativa, explique por que isso seria impossível. Você pode imaginar um corpo que possua o mesmo momento de inércia em relação a todos os eixos passando por um ponto específico? Caso isso seja possível, onde tal ponto deve estar localizado e qual deve ser a forma de tal objeto?
11. **Discursiva:** Ao calcular o momento de inércia de um objeto, podemos considerar que toda sua massa está concentrada no centro de massa?
12. A figura abaixo mostra um objeto construído com discos de material leve, ligados por barras metálicas. As massas dos discos e das barras são iguais, sendo denotadas por m . O raio dos discos é R , e o comprimento das barras é $L = 2R$. Determine o momento de inércia do objeto em torno do eixo que passa perpendicularmente à face plana do disco central, passando pelo centro de massa, isto é, no ponto indicado na figura. [R.: $(253/6)mR^2$.]



13. A figura abaixo mostra um objeto composto de três discos com massa m e raio r e que pode girar em torno do eixo z mostrado e que está contido no mesmo

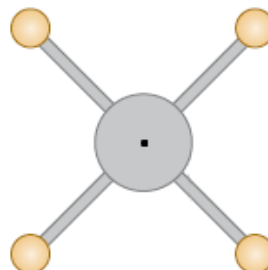
plano que os discos. Determine o momento de inércia do objeto em torno do eixo z . [R.: $I = (11/4)mr^2$.]



14. A figura abaixo mostra um objeto constituído por um disco de massa m e raio r ao qual estão presas quatro hastes finas, cada uma com massa de $m/4$ e comprimento $2r$. Nas extremidades das barras, estão presas esferas de massa $m/2$ cujos raios são desprezíveis. Mostre que o momento de inércia do objeto em torno do eixo que passa pelo centro de massa do disco, perpendicularmente ao plano da figura (isto é, no ponto indicado na figura), é dado por:

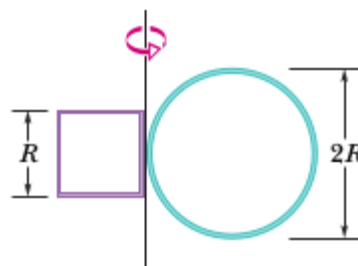
$$I = \frac{137}{6}mr^2. \quad (1)$$

Importante: as barras não giram em torno de suas extremidades.

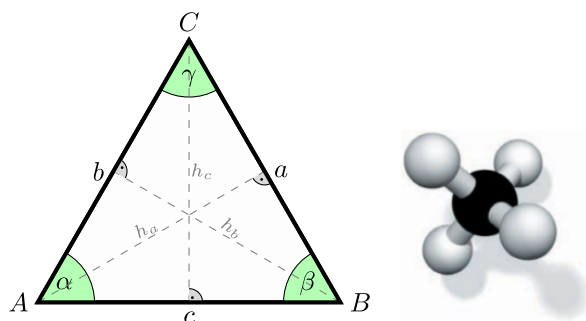


15. A figura abaixo mostra um objeto construído ao soldar um aro de massa m e raio R e um quadrado de massa $m/2$ feitos de um arame fino e de densidade uniforme. Mostre que o momento de inércia em torno do eixo indicado na figura é dado por

$$I = \frac{41}{24}mR^2. \quad (2)$$



16. (20 décimos) A figura abaixo representa uma molécula de metano (CH_4), em que quatro átomos de hidrogênio estão ligados a um átomo de carbono. Os átomos de hidrogênio formam um tetraedro regular, estando posicionados nos vértices, enquanto o átomo de carbono ocupa o centro do tetraedro. Calcule o momento de inércia em torno do eixo que passa pelo átomo de carbono e por um dos átomos de hidrogênio. A massa do átomo de hidrogênio é de $1,674 \cdot 10^{-27} \text{ kg}$, a do carbono de $19,926 \cdot 10^{-27} \text{ kg}$ e a lateral do tetraedro é de $0,18 \cdot 10^{-9} \text{ m}$. Considere os átomos como partículas. A base de um tetraedro regular é um triângulo equilátero. Em um triângulo desse tipo, a distância entre o encontro das bissetrizes (centro do triângulo) está a uma distância $2h/3$ dos vértices, sendo h a altura do triângulo. [R.: $I = m_h \ell^2 = 5,42 \cdot 10^{-47} \text{ kg} \cdot \text{m}^2$.]



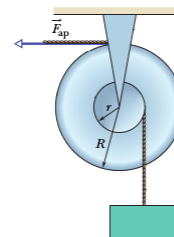
DINÂMICA DA ROTAÇÃO II

17. Na figura abaixo, uma polia é composta de dois discos de raios diferentes que estão colados, de forma que por seus centros passa um eixo que está preso a um suporte. A polia pode girar sem atrito em torno de tal eixo. Em torno do disco menor, está enrolada uma corda de massa desprezível e em cuja extremidade livre está preso um bloco. No disco maior, também está enrolada uma corda e sobre sua extremidade livre uma força $F_{ap} = 50 \text{ N}$ é aplicada (a força é constante, porém não impede o movimento do sistema). Sabendo que os raios das polias são $r = 12,0 \text{ cm}$ e $R = 30,0 \text{ cm}$ e que as massas das polias e do bloco são $m_r = 1,0 \text{ kg}$, $m_R = 3,0 \text{ kg}$ e $m_b = 7,0 \text{ kg}$, determine

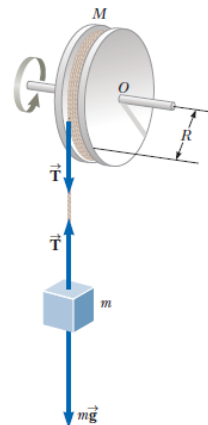
(a) A aceleração do bloco. [R.: $3,3 \text{ m/s}^2$.]

(b) A tensão na corda. [R.: 92 N .]

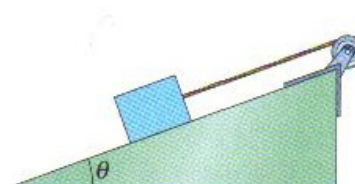
Lembre-se que o momento de inércia da “polia composta” é a soma do momento de inércia dos dois discos. Os torques podem ser então considerados como atuando na “polia composta”.



18. Um objeto de massa $m = 5,10 \text{ kg}$ está preso a uma corda que está enrolada — e, portanto, não desliza — em uma polia de massa $M = 3,0 \text{ kg}$ e raio $R = 0,250 \text{ m}$ (veja a figura abaixo). A polia é um disco maciço, livre para rodar em torno do eixo perpendicular a sua superfície e que passa por seu centro de massa.
- (a) Determine a aceleração do bloco quando ele for solto. [R.: $7,6 \text{ m/s}^2$.]
- (b) O que acontecerá se a massa da polia for muito pequena? E se for muito grande? [R.: Se $M \rightarrow \infty$, $a \rightarrow 0$; Se $M \rightarrow 0$, $a \rightarrow g$.]



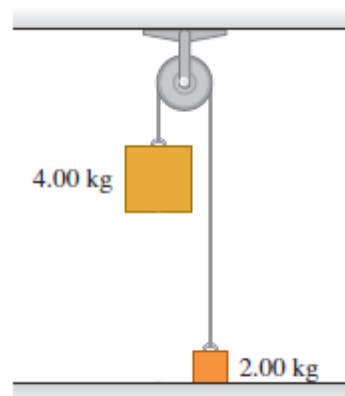
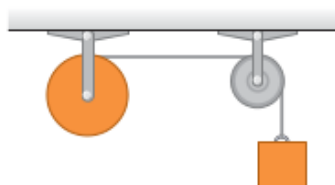
19. Na figura abaixo, uma roda de $0,200 \text{ m}$ de raio é montada em um eixo horizontal sem atrito. Uma corda de massa desprezível é enrolada na roda e presa a uma caixa de $2,0 \text{ kg}$ que escorrega sobre a superfície sem atrito de um plano inclinado com $\theta = 20^\circ$ em relação à horizontal. A caixa escorrega para baixo com uma aceleração de $2,0 \text{ m/s}^2$. Qual é o momento de inércia da roda em relação ao eixo? [R.: $54 \cdot 10^{-3} \text{ kg} \cdot \text{m}^2$.]



20. Uma corda leve é enrolada em um cilindro de massa $m_c = 5,0 \text{ kg}$ e raio $R_c = 40,0 \text{ cm}$, sendo que sua extremidade livre passa por uma polia em formato de disco — com massa $m_p = 2,0 \text{ kg}$ e raio $R_p = 20,0 \text{ cm}$ — e suporta um bloco de massa $m_b = 3,0 \text{ kg}$. Tanto o cilindro quanto a polia podem girar em torno

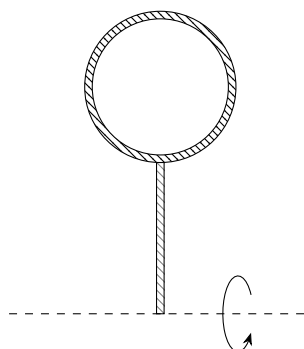
do eixo que passa pelo centro de massa, perpendicularmente à face plana. Considere que a corda é inextensível e não há atrito nos eixos de rotação. Calcule

- (a) a aceleração do bloco. [R.: $4,0 \text{ m/s}^2$.]
(b) A tensão no segmento de corda entre as polias e no segmento de corda que suporta o bloco. [R.: 11 N e 16 N , respectivamente.]



TRABALHO, ENERGIA CINÉTICA, E ENERGIA MECÂNICA EM ROTAÇÕES

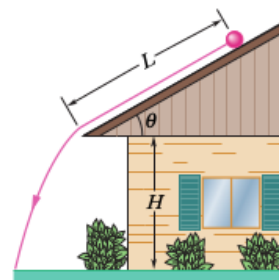
21. A figura abaixo mostra um corpo rígido formado por um aro fino (de massa m e raio $R = 0,150 \text{ m}$) e uma barra fina (de massa também m e comprimento $L = 2R$). O conjunto pode girar em torno do eixo traçado, porém encontra-se na vertical, em uma posição de equilíbrio instável. Suponha que uma perturbação o faça girar. Qual será a velocidade angular do conjunto quando ele passar pelo ponto mais baixo? [R.: $9,82 \text{ rad/s}$.]



22. A polia mostrada na figura abaixo tem formato de disco, raio $R = 16,0 \text{ cm}$ e massa $M = 44 \text{ kg}$. Os blocos pendurados na corda (cuja massa é desprezível) têm massas $4,00 \text{ kg}$ e $2,00 \text{ kg}$. A corda não desliza na polia. Se o sistema está inicialmente em repouso, determine a velocidade do sistema após os blocos terem se deslocado por uma distância de $1,00 \text{ m}$. [R.: $1,2 \text{ m/s}$.]

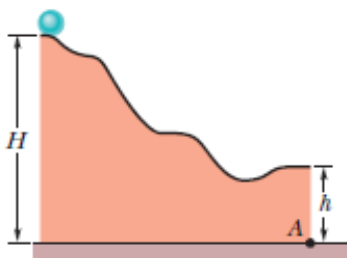
MOVIMENTOS COMBINADOS DE ROTAÇÃO E DE TRANSLAÇÃO

23. **Discursiva:** Um cliente traz uma bola de estimação à sua empresa de engenharia, querendo saber se ela é maciça ou oca. Ele tentou dar leves batidas nela, mas isso forneceu pouca informação. Sugira uma experiência simples e barata para descobrir se ela é oca ou não sem danificá-la.
24. Um cilindro maciço de raio $10,0 \text{ cm}$ e massa $12,0 \text{ kg}$ parte do repouso e rola para baixo uma distância $L = 6,0 \text{ m}$, sem deslizar, em um teto inclinado de um ângulo $\theta = 30,0^\circ$ (veja a figura abaixo).
- (a) Qual é a velocidade angular do cilindro em relação ao seu centro ao deixar o teto? [R.: 63 rad/s .]
(b) Qual é a aceleração do centro de massa do cilindro? [R.: $3,27 \text{ m/s}^2$.]



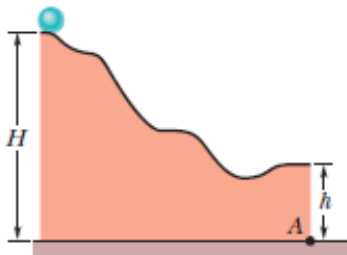
25. Um cilindro de massa m e raio R desce rolando uma rampa conforme a figura abaixo. Ao final da descida, ele deixa a rampa com uma velocidade horizontal e atinge o solo a uma distância d do final da rampa. O rolamento acontece sem deslizar. Mostre que se o cilindro parte do repouso, a distância é dada por

$$d = \sqrt{\frac{8}{3}(H - h)h}. \quad (3)$$



26. Um objeto desce rolando uma rampa de altura $H = 10\text{ m}$ conforme a figura abaixo. Ao final da descida, ele deixa a rampa com uma velocidade horizontal a uma altura $h = 3\text{ m}$ e atinge o solo a uma distância $d = 7,1\text{ m}$ do final da rampa. O rolamento acontece sem deslizar.

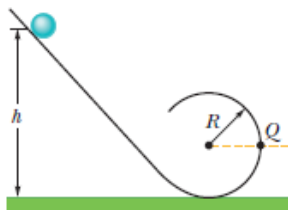
- (a) Considerando que o momento de inércia é dado por $I = fmR^2$, onde m é a massa do objeto e R o seu raio, calcule o valor de f . [R.: $f = 0,6663 \approx 2/3$.]
(b) O objeto é um cilindro, um aro, uma esfera maciça ou uma esfera oca? [R.: Esfera oca.]



27. Na figura abaixo, uma bola maciça de aço de massa m rola suavemente ao longo do trilho quando é liberada a partir do repouso no trecho retilíneo. A parte circular do trilho tem um raio R e a bola tem um raio $r \ll R$.

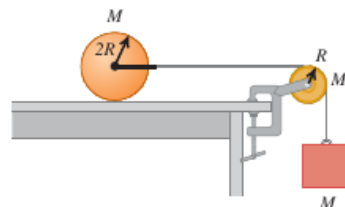
- (a) Quanto vale h se a bola está na iminência de perder contato com o trilho quando chega ao ponto mais alto da parte curva do trilho? [R.: $(27/10)R$.]
(b) Se a bola é liberada de uma altura $h = 6R$, qual é o módulo da componente horizontal da força que atua sobre a bola no ponto Q ? [R.: $F = (50/7)mg$.]

Não esqueça de levar em conta a energia cinética associada à rotação da bola!

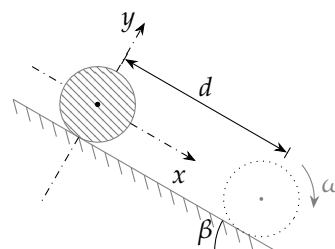


28. Um cilindro uniforme com massa M e raio $2R$ repousa sobre uma mesa. Uma corda está amarrada a um eixo que passa perpendicularmente às superfícies planas do cilindro e também pelo centro de

massa. O cilindro pode girar livremente em torno do eixo. A corda passa por uma polia em forma de disco com massa M e raio R , que também pode girar livremente em torno do seu eixo. Na outra extremidade da corda, um bloco de massa M é amarrado. A corda não desliza sobre a polia, nem o cilindro sobre a mesa. Após o bloco cair $2,0\text{ m}$, qual é a velocidade do bloco? [R.: $v = 4,0\text{ m/s}$.]



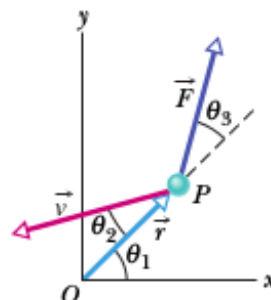
29. Um disco rola a partir do repouso, sem deslizar, sobre a superfície de um plano inclinado, percorrendo uma distância d . Determine a razão entre as energias cinéticas de rotação e de translação do disco. [R.: $K_r/K_t = 1/2$.]



MOMENTO ANGULAR

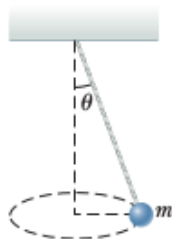
30. No instante retratado na figura abaixo, uma partícula P de $2,0\text{ kg}$ possui um vetor posição \vec{r} de módulo $3,0\text{ m}$ e ângulo $\theta_1 = 45,0^\circ$, e uma velocidade \vec{v} de módulo $4,0\text{ m/s}$ e ângulo $\theta_2 = 30,0^\circ$. A força \vec{F} , de módulo $2,0\text{ N}$ e ângulo $\theta_3 = 30,0^\circ$, age sobre P . Os três vetores estão no plano xy . Quais são, em relação à origem,

- (a) O módulo e a orientação do momento angular de P ? [R.: $\vec{L} = 12\text{ kg} \cdot \text{m}^2/\text{s} \hat{k}$.]
(b) O módulo e a orientação do torque que age sobre P ? [R.: $\vec{\tau} = 3,0\text{ N} \cdot \text{m} \hat{k}$.]



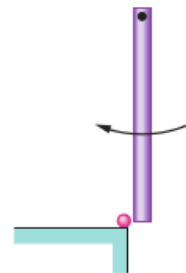
31. Um pêndulo cônico da figura abaixo é constituído de um fio com comprimento d e uma esfera de massa m (a massa do fio é desprezível). Durante seu movimento, o ângulo entre o fio e a linha vertical é θ . Mostre que o módulo do momento angular é dado por

$$L = \sqrt{m^2 g d^3 \sin \theta \tan \theta}. \quad (4)$$

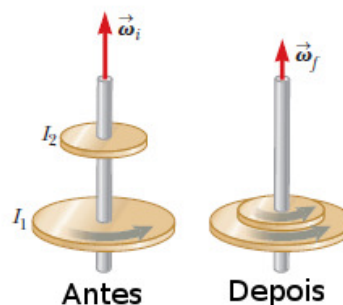


CONSERVAÇÃO DO MOMENTO ANGULAR

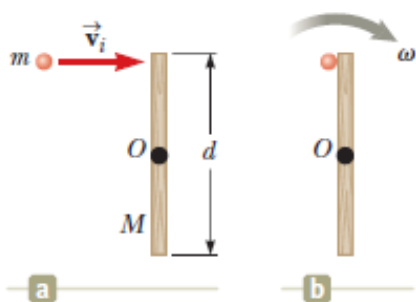
32. **Discursiva:** Se soltarmos um gato com as patas para cima, ele é capaz de girar o corpo e cair com as patas para baixo. À luz de seus conhecimentos sobre a conservação do momento angular, explique como isso é possível? Considere qual é a parte do corpo do gato que pode executar uma rotação independentemente do tronco.
33. **Discursiva:** Você está em pé no centro de um carrossel horizontal que gira em um parque de diversões. O carrossel gira sobre apoios sem atrito, e sua rotação é livre. Quando você caminha até a periferia do carrossel, diga o que ocorre com o momento angular total do sistema constituído por você junto com o carrossel. O que ocorre com a velocidade angular do carrossel?
34. **Discursiva:** Em corridas de motocross, quando os pilotos passam por pequenos morros com grande velocidade, as motos saltam e perdem contato com o solo. Caso o piloto mantenha o motor da moto “acelerando” durante o salto, ela inclinará para trás. Caso ele cesse a aceleração imediatamente após perder contato com o solo, isso não ocorre. Explique o que ocorre em cada uma das situações.
35. Uma barra uniforme de 0,6 m de comprimento e 1,0 kg de massa gira no plano do papel em torno de um eixo que passa por uma das extremidades, com um momento de inércia de $0,12 \text{ kg} \cdot \text{m}^2$ (veja a figura abaixo). Quando a barra passa pela posição mais baixa, colide com um pedaço de massa de modelar de 0,20 kg, que fica grudado na sua extremidade. Se a velocidade angular da barra imediatamente antes da colisão é de 2,4 rad/s, qual é a velocidade angular do sistema haste-massa de modelar imediatamente após a colisão? [R.: 1,5 rad/s.]



36. Na figura abaixo, um disco com momento de inércia I_1 roda em torno de um eixo vertical sem atrito com velocidade angular ω_i . Um segundo disco, com momento de inércia I_2 e velocidade angular inicial nula, cai sobre o primeiro. Após alguns segundos, devido a forças de atrito entre as duas superfícies, ambos terão a mesma velocidade angular final ω_f .
- (a) Calcule a velocidade angular final ω_f em termos da velocidade angular inicial e dos momentos de inércia. [R.: $\omega_f = \frac{I_1}{I_1 + I_2} \omega_i$.]
- (b) Calcule a razão K_f/K_i entre a energia cinética de rotação final e a inicial em termos dos momentos de inércia. [R.: $K_f/K_i = I_1/(I_1 + I_2)$.]

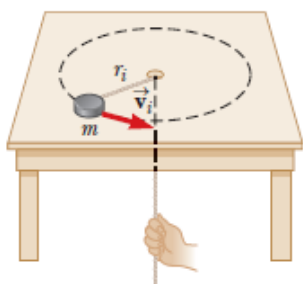


37. Um disco gira com velocidade angular ω_i em torno de um eixo sem atrito que passa por seu centro de massa, perpendicularmente à sua face plana. Acima dele, outro disco — também com o eixo atravessando-o perpendicularmente à face plana e passando pelo centro de massa —, de mesma massa que o primeiro, está parado. Se a velocidade angular final é $3/4$ da velocidade angular inicial, qual é o a razão entre os raios R_1 e R_2 ? [R.: $R_1/R_2 = \sqrt{3}$.]
38. Um projétil de massa $m = 10 \text{ g}$ se move para a direita com uma velocidade inicial $v_i = 100 \text{ m/s}$. Ele colide com a extremidade de uma haste fina estacionária de massa $M = 1,0 \text{ kg}$, comprimento $d = 30 \text{ cm}$ e que pode girar sem atrito em torno de um eixo perpendicular à haste, sem atrito e que passa pelo centro de massa. A figura abaixo ilustra uma visão superior da colisão.
- (a) Se o projétil fica preso à haste depois da colisão, qual a velocidade angular final do sistema. [R.: 19 rad/s.]
- (b) Qual a razão K_f/K_i entre a energia cinética total depois e antes da colisão? [R.: $K_f/K_i = 0,029$.]

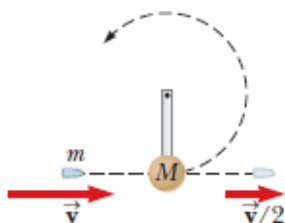


39. Um disco de massa $m = 50 \text{ g}$ está amarrado a uma corda fina e leve que passa por um furo em uma mesa horizontal e sem atrito (veja a figura abaixo). O disco está girando com uma velocidade $v_i = 1,5 \text{ m/s}$ descrevendo um círculo de raio $R = 30 \text{ cm}$. A corda é puxada lentamente pelo furo de forma que o raio da trajetória diminua para $R = 20 \text{ cm}$.

- Qual a velocidade do disco após a corda ser puxada? [R.: $2,3 \text{ m/s}$.]
- Lembrando que o trabalho é dado pela variação da energia cinética, isto é, $W = \Delta K$, calcule o trabalho realizado para puxar a corda. [R.: $0,070 \text{ J}$.]



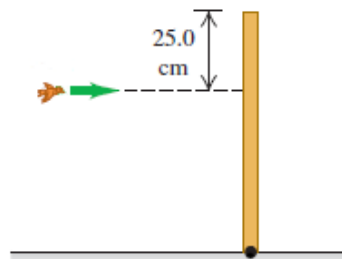
40. A figura abaixo mostra uma colisão entre um projétil de massa $m = 20 \text{ g}$ e velocidade $v = 100 \text{ m/s}$ e um pêndulo formado por uma esfera maciça de massa $M = 1,00 \text{ kg}$ e raio $5,0 \text{ cm}$, e uma haste rígida de comprimento $h = 35 \text{ cm}$ e massa $m_h = 0,50 \text{ kg}$. O pêndulo encontra-se inicialmente em repouso. Após a colisão, o projétil emerge com velocidade $v/2$. Qual é a velocidade angular do pêndulo após a colisão? Considere como desprezível o deslocamento do pêndulo enquanto ele é atravessado pelo projétil. [R.: $\omega = 55 \text{ rad/s}$.]



41. Um pássaro de $0,50 \text{ kg}$ voa horizontalmente com uma velocidade $v = 2,25 \text{ m/s}$ e atinge uma barra de madeira que pode girar em torno de um eixo fixado no chão (veja a figura abaixo). A barra tem comprimento de $1,2 \text{ m}$ e o pássaro a atinge a uma distância

de 25 cm do topo. Após o impacto, o pássaro cai atordado com velocidade horizontal nula. Sabendo que a massa da barra é de $2,5 \text{ kg}$,

- Calcule a velocidade angular da barra imediatamente após a colisão. [R.: $0,89 \text{ rad/s}$.]
- Calcule a velocidade angular da barra ao atingir o solo. [R.: $2,4 \text{ rad/s}$.]



42. Uma barra fina e uniforme, inicialmente em repouso, com comprimento $R = 0,70 \text{ m}$ e massa $M = 0,40 \text{ kg}$ é atingida por um projétil de massa $m = 10,0 \text{ g}$ conforme mostrado na figura abaixo. A barra pode girar em torno do eixo que passa perpendicularmente ao seu eixo de simetria, pelo seu centro de massa (representado pelo ponto na barra). A velocidade do projétil antes da colisão está contida no plano de rotação da barra, sendo que a direção de propagação do projétil faz um ângulo $\theta = 60,0^\circ$ quando a atinge. Se o projétil atravessa a barra, emergindo com velocidade $v_f = 245,0 \text{ m/s}$, na mesma direção que a velocidade inicial, e após a colisão a barra adquire uma velocidade angular de $\omega_f = 10,0 \text{ rad/s}$, qual é a velocidade do projétil antes da colisão? [R.: $8,9 \cdot 10^2 \text{ m/s}$.]



43. Um pequeno bloco de madeira, de massa desprezível, repousa sobre uma mesa e está ligado a uma haste fina. A haste tem comprimento d , massa m , e pode girar em torno de um eixo perpendicular à mesa e que passa pela extremidade oposta àquela em que o bloco está preso. Um projétil de massa $m/2$ é disparado com velocidade v contra o bloco de forma que seu momento linear faça um ângulo de $90,0^\circ$ com a haste. Após a colisão, o projétil fica preso no bloco e o sistema passa a girar. Considerando que não há atrito entre a mesa e o bloco, e que o projétil de aloja muito próximo ao final da haste (portanto sua distância ao eixo de rotação é d), demonstre que a velocidade angular final do sistema será

$$\omega_f = \frac{3v}{5d} \quad (5)$$

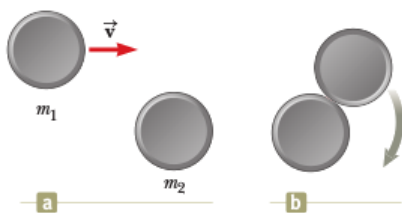
44. Dois discos, de massa $m_1 = m_2 = 120,0\text{ g}$ e raios $R_1 = R_2 = R$ colidem sobre uma mesa sem atrito, como mostrado na figura abaixo. O disco 1 incide com velocidade $v_1 = 1,50\text{ m/s}$ da esquerda para a direita e sua borda toca a do disco 2, que estava inicialmente em repouso. Após se tocarem, ambos permanecem unidos através do ponto de contato e passam a girar em torno do eixo perpendicular ao plano da mesa que passa pelo centro de massa do sistema formado pelos dois discos.

- (a) Sabendo que após a colisão os discos passam a girar em torno do centro de massa, mostra que a velocidade angular será dada por

$$\omega = \frac{v}{3R} \quad (6)$$

Trate o disco incidente como uma partícula e calcule o momento angular em relação ao ponto de contato.

- (b) O que ocorre com a velocidade do centro de massa nessa colisão? [R.: A velocidade será reduzida à metade da velocidade antes da colisão.]



45. Um pedaço de massa de modelar, com massa m e velocidade \vec{v}_i é atirado contra um cilindro maciço de massa M e raio R . O cilindro está inicialmente em repouso e pode girar em torno de um eixo horizontal alinhado ao comprimento do cilindro e que passa pelo centro de massa. A direção do movimento da massa de modelar é perpendicular ao eixo de rotação do cilindro, estando a uma distância d acima do eixo. O valor de d é menor que o raio R do cilindro.

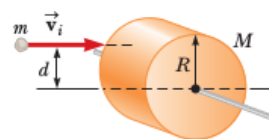
- (a) Considerando que a massa permanece grudada ao cilindro após a colisão, mostre que a veloci-

dade angular do sistema é dada por

$$\omega = \frac{vd}{\left(1 + \frac{M}{2m}\right) R^2}. \quad (7)$$

- (b) Mostre que a razão K_f/K_i entre as energias cinéticas final e inicial é dada por

$$\frac{K_f}{K_i} = \frac{d^2}{\left(1 + \frac{M}{2m}\right) R^2}. \quad (8)$$



46. Uma boleadeira é composta por três esferas iguais, ligadas a um ponto comum por cordas de comprimento d e de massa desprezível. Para lançar a boleadeira, é necessário segurar uma das esferas e girar as outras duas em torno da primeira. Depois de conseguir uma velocidade suficiente, a boleadeira é atirada em direção ao alvo (geralmente as patas de um animal). Inicialmente, as esferas giram em torno da primeira, mas em pouco tempo passam a girar em torno do ponto comum ao qual as cordas estão amarradas. Mostre que a razão entre a velocidade angular inicial e a final é dada por

$$\omega_f = \frac{3}{8}\omega_i. \quad (9)$$

